

TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gilvana Costa Barbosa¹, Márcia Maria Guimarães de Almeida Ferreira², Luzineide Miranda Borges³, Adilson Gomes dos Santos⁴

¹Universidade Estadual de Santa Cruz/Departamento de Ciências da Educação/gilvanacb@hotmail.com

²Universidade Estadual de Santa Cruz/Departamento de Ciências da Educação/mm_guima@hotmail.com

³Universidade Estadual de Santa Cruz/Departamento de Ciências da Educação/neide.luzi@gmail.com

⁴Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Superintendência de Educação Aberta e a Distância/adilsongomes@ufrb.edu.br

Resumo – Este artigo é fruto da pesquisa bibliográfica e documental, desenvolvida no curso de Especialização em Educação Infantil. O artigo busca discutir como a escola utiliza as tecnologias digitais para desenvolver as habilidades das crianças, destacando as contribuições pedagógicas destas tecnologias na Educação Infantil. Além desta questão, busca-se, também, compreender quais as contribuições das tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto educacional das escolas da Educação Infantil no município de Itabuna. Observar se as tecnologias digitais estão presentes no contexto da Educação Infantil; e verificar como os professores da Educação Infantil veem o uso das tecnologias digitais no processo pedagógico. Nesta vertente, teve como embasamento teórico, autores como Alves (2008); Folque, (2011) Kenski (2007), Levy (2010); Pinto; Pretto, (2006); Veen; Wracking, (2011); Vygotsky (1989) entre outros que fundamentaram este estudo.

Palavras-chave: Tecnologias, Tecnologias Digitais, Desenvolvimento Humano.

Abstract - This paper is the result of literature and documents, developed in the course of Specialization in infantile Education. The paper discusses how the school uses digital technologies to develop children's skills, highlighting the contributions of these pedagogical technologies in infantile Education. Besides this issue, we seek to understand, too, what are the contributions of digital information and communication technologies in the educational context of schools of the Infantile Education in the city of Itabuna. Observe if digital technologies are present in the context of the Infantile Education; and check how teachers of the Infantile Education see the use of digital technologies in the pedagogical process. This aspect, had the theoretical foundations, authors like Alves (2008); Folque, (2011) Kenski (2007), Levy (2010); Pinto; Pretto (2006); Veen; Wracking, (2011), Vygotsky (1989) among others that supported this study.

Keywords: Technologies, Digital Technologies, Human Development.

1. Introdução

No contexto contemporâneo, as crianças estão diante de uma infinidade de informações e recursos tecnológicos que as possibilitam desenvolver-se de forma autônoma e participativa. Na escola, trazem uma bagagem de conhecimentos prévios que devem ser considerados, são os nativos digitais, por estarem diante de um ambiente no qual as mídias estão presentes na vivência em sociedade. Nesta direção, “[...] os sujeitos que nasceram imersos no mundo digital interagem, simultaneamente, com as diferentes mídias” (ALVES, 2008, p.06 e 07).

Considerando esse cenário, a escola encontra-se com o desafio de despertar nos alunos o interesse em aprender, tendo em vista que ainda percebe-se de forma global que as metodologias de ensino estão voltadas para um modelo tradicional de ensino. Para fomentar esse interesse, as tecnologias têm o papel fundamental no processo, pois é preciso atender às expectativas dessas crianças.

O tema, portanto, foi escolhido por compreendermos que o trabalho pedagógico com as TDICs (Tecnologias digitais de informação e comunicação), contribuirá para que os professores de Educação Infantil possam proporcionar às crianças não somente momentos de interação, mas, principalmente, o desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e sociais; possibilitando, assim, a criatividade, a atenção, a concentração, a percepção, a agilidade, a memória, a consciência crítica e reflexiva, atendendo às demandas sociais.

Sob esse ponto de vista, o presente artigo objetivou pesquisar as tecnologias digitais, enquanto proposta pedagógica, no contexto da educação, sobretudo na Educação Infantil. Busca-se, também, compreender quais as contribuições das tecnologias digitais no contexto educacional.

O estudo realizado sob uma abordagem qualitativa, através da concretização de pesquisa bibliográfica por meio de leituras críticas em livros e artigos científicos, visando à elaboração de um suporte teórico que possibilitasse a análise da realidade (SEVERINO, 2000). Para desenvolvê-lo foi feita uma análise do levantamento do tema proposto e, em seguida, uma revisão de literatura como embasamento teórico.

Torna-se relevante, por compreendermos que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, deve acompanhar as novas formas de ver e agir da sociedade, com suas transformações e inovações. Assim, inserir as mídias digitais na sala de aula, desde esta etapa, constitui-se de grande importância, pois a todo instante as crianças têm acesso às tecnologias, não apenas aos jogos e brincadeiras, mas também como meios de comunicação, nos quais lhes proporcionam habilidades e facilidades para resolver situações vividas diariamente.

Não há como a escola fugir de propostas pedagógicas que envolvam o uso destas tecnologias no dia a dia docente. Vários são os questionamentos de como as TDICs podem ser inseridas no contexto escolar de maneira significativa. Nesta linha, a partir do trabalho com a utilização de computador, internet, jogos interativos etc, os alunos estarão diante de situações que promovem o desenvolvimento de habilidades

cognitiva, afetiva e social.

2. Possibilidades e desafios do uso das TDICs na Educação Infantil

A criança é considerada um ser histórico e social, que participa de forma coletiva e age ativamente na sociedade na qual se encontra. Nessa perspectiva, ela não pode ser vista como um indivíduo uniforme, pois faz parte de classes sociais, etnias, raças, gênero e regiões diversas, o que propicia uma maneira de ver e sentir o mundo de forma diferenciada uma da outra. Por conta disso, cada espaço estrutural e cultural tende a adotar uma concepção de infância própria.

Para Gadotti (2000, p.38), a escola precisa ser o centro de inovações e tem como papel fundamental “orientar, criticamente, especialmente as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer”. Assim como Gadotti, acredita-se que a educação tecnológica deve começar a partir da educação infantil, e a escola necessita propiciar uma formação geral, preocupando-se em favorecer uma educação integral.

Segundo Pereira; Lopes (2005, p.02), com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, a escola estará formando “indivíduos mais criativos que estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se com um novo modo de aprender e de interagir com a sociedade”. A partir desse princípio, o professor precisa propor atividades pedagógicas que possibilitem aprendizagens significativas, contribuindo para o processo de desenvolvimento dos alunos de maneira autônoma e participativa, através de situações e trabalhos de troca de saberes.

Para Ausubel (1980), a característica básica para que ocorra a aprendizagem significativa; é que o relacionamento entre o novo item a ser aprendido e os itens relevantes de estrutura cognitiva, não seja arbitrário ou por acaso.

Vale esclarecer que as tecnologias não são apenas equipamentos e aparelhos. Elas correspondem a um universo de elementos criados pelo cérebro humano nas diferentes épocas, maneiras de uso e aplicabilidade. Portanto, o homem utiliza muitas tecnologias que, necessariamente, não estão relacionadas a equipamentos, como a linguagem, enquanto construção criada pela inteligência humana propiciadora de comunicação entre os membros de uma sociedade, na qual originou os diversos idiomas que formam a identidade do povo e a sua cultura. (KENSKI, 2007).

Já as tecnologias digitais, relacionam-se com conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações. Elas estão em constante transformação e não são materializadas em máquinas e equipamentos, uma vez que se encontram no plano virtual, com apoio na informação. “Tem suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas” (KENSKI, 2007, p.38).

Nas últimas décadas, houve grandes avanços tecnológicos que possibilitaram

variadas formas de utilização das tecnologias da comunicação e informação, como possibilidade de produção e propagação de informações, interação e comunicação, de maneira instantânea. Para Lévy,

“[...] um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas.” (LÉVY, 2010, p. 75)

Neste sentido, a linguagem digital depende da ação autônoma de cada indivíduo, podendo, assim, aprofundar e detalhar o nível de informações. Assim, a tecnologia torna-se o grande desafio da espécie humana, pois o homem deve utilizá-la como o apoio necessário para acompanhar o desenvolvimento do mundo, adaptando-se aos complexos avanços tecnológicos impostos a todos. No contexto educacional esse desafio aumenta, pois é preciso que o professor esteja preparado para o domínio e assimilação crítica dessa linguagem.

Como instrumento de inclusão social, a tecnologia ganha o viés de incorporadora da cidadania dos indivíduos, garantindo o acesso à informação e diminuindo custos dos meios de produção multimídia através de ferramentas que aumentam o potencial do cidadão. Então, se somos cidadãos e consumidores, emissores e receptores de saber e informação, seres que estão ao mesmo tempo em rede e autônomos, precisamos que a escola seja o espaço para essa revolução (PINTO; PRETTO, 2006).

Assim, o papel das TDICs no ambiente educativo é o de favorecer a construção de conhecimento, de maneira que auxiliem na concepção de um novo modelo de ensino. A educação deve ser efetivada de forma colaborativa, no qual o aluno passa a ser um sujeito atuante, uma vez que este, como nativo digital, tem habilidades para usá-las e facilidade para se relacionar através das novas mídias.

Como em toda geração, o comportamento social jamais é desenvolvido no vazio, tendo em vista que grande parte de nosso comportamento é influenciado pelo contexto social no qual estamos inseridos. Assim, crianças fazem e pensam aquilo que é resultado do processo interativo do mundo exterior.

É preciso que a escola crie mecanismos para receber esse sujeito que não pode ser visto como um aluno desatento, desinteressado. Na verdade, como nativo digital, desenvolveu a capacidade de realizar várias atividades ao mesmo tempo, daí o principal motivo da suposta desatenção e desinteresse, pois eles não estão acostumados a desenvolver apenas uma atividade de cada vez, mas diversas ao mesmo tempo.

Essa conduta vem ocorrendo porque a utilização das tecnologias no dia a dia das crianças é tão viva que acaba influenciando no comportamento e no modo de pensar, acarretando consideráveis repercussões na maneira de aprender e de se relacionar com o mundo.

“As crianças hoje passam horas de seu dia assistindo a televisão, jogando no computador e conversando nas salas de bate papo. Ao fazê-lo, processam quantidades enormes de informação por meio de uma grande variedade de tecnologias e meios. Elas se comunicam com amigos e outras pessoas de forma muito mais intensa do que as gerações anteriores, usando a televisão, o MSN, os telefones celulares, os iPods, os blogs, os Wikis, as salas de bate-papo, a internet, os jogos e outras plataformas de comunicação, utilizando tais recursos e plataformas em redes técnicas globais, tendo o mundo como quadro de referencia.” (VEEN; WRAKING, 2011, p. 4-5)

Tanto os pais como a escola precisam conscientizar-se de que essas crianças desenvolveram habilidades como a capacidade de busca por informações, capacidade essa muito maior do que a deles. Muitas vezes, os pais pensam que os filhos encontram o que procuram por acaso, grande equívoco, pois as crianças contemporâneas diferem-se das demais por serem dinâmicas e velozes naquilo que realizam.

Tem ocorrido um fenômeno jamais visto na história, uma geração que tem ensinado pais e até professores a utilizar diversas tecnologias. As habilidades desenvolvidas por estas crianças ultrapassa a habilidade instrumental. Portanto, torna-se imprescindível que pais e professores passem a observar as atividades do dia a dia das crianças, a fim de entendê-las e assim, buscar possibilidades para o convívio em sociedade, assim como para o trabalho docente.

O educador deve assumir o papel fundamental de mediador das aprendizagens na sociedade tecnológica, especialmente,

“como modelo que é para os mais novos, adotando determinados comportamentos e atitudes em face das tecnologias. Por outro lado, perante os produtos tecnológicos, o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente os materiais que coloca a disposição das crianças.” (FOLQUE, 2011, p.9).

É preciso selecionar programas educativos que propiciem conhecimento pedagógico, pois materiais de estímulo-resposta, por exemplo, se não trabalhados adequadamente significarão um retrocesso para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, o educador deve ser um animador de processos de exploração e utilização de materiais de referencia significativa para as crianças. Caso contrário, estará promovendo uma aprendizagem passiva desprovida de sentidos. A criança precisa ser estimulada a encontrar respostas diversas e espaço para a criação.

O professor necessita saber lidar com as tecnologias digitais, a fim de promover a interatividade, a ajuda mútua que contribuam no desenvolvimento das crianças. Na Educação Infantil, o uso dessas tecnologias deve ter um caráter educativo, por isso precisam estar inseridas no projeto político pedagógico da escola, uma vez que as tecnologias digitais não devem ser entendidas como ferramentas, mas como proposta pedagógica, contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativas.

A aprendizagem colaborativa dispõe às crianças conhecimentos diversificados, que são adquiridos ou elaborados com a finalidade de se ampliar esses conhecimentos no qual as crianças interagem por meio da troca de experiências. Essa troca pode ser concretizada a partir da utilização das TDICs, pois estas promove o acesso à informação, à divulgação e construção de saberes de maneira partilhada, aproximando as crianças umas das outras e construindo novas identidades sociais.

“A partilha e a troca de experiência, ideias e questões sobre o mundo fazem avançar o desenvolvimento psicológico e social de quem aprende, enfatizando o potencial da comunicação como motor do conhecimento e do envolvimento em percurso de pesquisa.” (FOLQUE, 2011, p.10).

Quando a criança tem oportunidade de estar em contextos diversificados, de acordo com seus interesses, motivações e necessidades, os processos de aprendizagem e desenvolvimento são enriquecidos. Sendo assim, a Educação Infantil ganha muito quando faz uso dos recursos tecnológicos, sempre de maneira integrada com outras atividades.

Segundo Amante (2007) apud Folque (2011) os computadores e outros materiais tecnológicos devem ser instalados no ambiente de aprendizagem das crianças, a fim de que estas compreendam a funcionalidade destes, com o propósito de responder a necessidades reais, e não simuladas, por isso, não é aconselhado manter esses recursos fechados em uma sala de informática, longe do alcance dos alunos.

Vigotski (1989) apud (MARTINS, 2010), enfatiza que a aprendizagem da criança é iniciada muito antes da aprendizagem escolar porque possui uma história anterior, ou seja, nunca partindo do zero. Para o teórico, a existência dessa história prévia não implica, necessariamente, uma conformidade direta entre as duas etapas de desenvolvimento. Assim, o caminho do objeto até a criança e vice versa passa através de outra pessoa, por meio de um processo de desenvolvimento individual e história social.

É sob essa vertente que se insere o papel do professor, como mediador no processo de desenvolvimento da criança, pois a presença dele é fundamental no planejamento e realização das atividades dos alunos. Conforme afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as propostas pedagógicas devem contemplar a interação nas variadas áreas do conhecimento, além de aspectos da vida cidadã, a partir de conteúdos básicos para a constituição do conhecimento e valores (BRASIL, 2010).

As tecnologias, uma área de conhecimento essencial na vida dos indivíduos, devem ser utilizadas de forma coerente, permitindo descobrir potencialidades e capacidades através de experiências intensas e agradáveis, fazendo a criança perceber, sentir e refletir, sempre amparada por um projeto pedagógico adequado (TORRES, 2011).

Segundo Mello e Vicária (2008, p. 486), apud Gomes (2011, p.272):

“Crianças com menos de dois anos já se sentem atraídas por vídeos e fotos digitais. A intimidade com o computador, porém, costuma chegar aos quatro anos. Nessa idade, já deslizam o mouse olhando apenas para o cursor na tela. Aos cinco, reconhecem ícones, sabem como abrir um software e começam a se interessar pelos primeiros jogos virtuais, como os de associação ou de memória.” (MELLO e VICÁRIA, 2008, p. 486).

Nessa perspectiva, tornou-se importante que as TDICs sejam utilizadas como prática pedagógica na educação infantil, contribuindo no desenvolvimento progressivo e integral da criança, pois ao se trabalhar as tecnologias, a escola estará colaborando com a inserção de usos sociais junto a sua didática, pois:

“[...] nos deparamos com a necessidade do educador dirigir sempre sua prática pela intencionalidade baseada no conhecimento das peculiaridades da criança e de seu desenvolvimento, pois o lugar que a criança ocupa nas relações sociais de que participa exerce força motivadora no desenvolvimento de sua inteligência e de sua personalidade. Portanto, nossa concepção de criança condiciona o desenvolvimento das crianças que educamos, uma vez que condiciona a atividade que lhes propomos, na perspectiva histórico-cultural, quanto mais consciente é nossa relação com a teoria, mais ampla, rica e diversificada pode ser a experiência que propomos à criança e maior o rol de qualidades humanas de que ela pode se apropriar.” (MELLO, 2010, p.200).

Embora a realidade não apresente este contexto em sua totalidade, pois muitas escolas ainda não atendam a esta expectativa; tanto a escola como outros espaços educacionais têm o dever de oferecer vivências através de propostas que possibilitem o desenvolvimento pleno das crianças.

As TDICs fazem parte do cotidiano de inúmeras pessoas no mundo, sendo utilizadas, praticamente, em todas as áreas de atuação profissional: saúde, segurança, transporte e também na educação. Nessa vertente:

“As tecnologias digitais estão realizando transformações profundas nos processos de aprendizagem e nas mudanças da escola. Reflete que o uso das tecnologias na educação propicia a interdisciplinaridade, uma organização heterárquica, estimula a participação cooperativa e solidária, promove a autonomia e a responsabilidade da autoria nos alunos.” (FAGUNDES, 2007, p. 14).

Os educadores e os ambientes de ensino não podem manter-se isolados desse processo de transformação, que tem provocado a disseminação acelerada das TDICs, como forma de ampliar os fluxos comunicativos entre os povos. No Brasil, o uso destas por professores em sala de aula tem aumentado gradativamente.

O governo federal, nos últimos anos, tem ampliado o acesso das escolas a essas tecnologias, contudo, ainda temos em nosso território escolas mal equipadas e professores despreparados para desenvolver propostas pedagógicas sob esta

perspectiva, permanecendo, muitas vezes, distantes dessa nova realidade. Segundo Kenski:

“A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.” (KENSKI, 2007, p. 8).

Tornou-se relevante que a sociedade esteja preparada para lidar com o universo midiático, pois em todos os espaços socioculturais as tecnologias estão inseridas. Nesse processo, a escola tem a responsabilidade de disponibilizar o acesso a esses recursos por meio de trabalho pedagógico, para que os indivíduos não sejam excluídos desse processo.

Ao brincar com objetos tecnológicos, como por exemplo, o computador, o celular, o tablet, a lousa digital, site com jogos educativo que funcionem ou apenas no faz de conta, as crianças aprendem por meio do jogo simbólico, desenvolvendo a imaginação; e promovendo a autonomia das crianças.

Para Vygotsky:

“No brinquedo o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço da madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado.” (VYGOTSKY, 1989, p. 111)

Para a construção de sentidos, as TDICs vistas de maneira isolada não propiciam significado, elas precisam ser trabalhadas em sintonia com o fazer pedagógico, de maneira que possam contribuir para que as crianças despertem a imaginação criadora. Nesse sentido, ao trabalhar diretamente com as TDICs, a criança desperta para significados e sentidos, construindo o jogo-simbólico e, conseqüentemente, o desenvolvimento humano.

Nesse contexto, o professor deve discutir com as crianças as regras de acesso a essas tecnologias para que seja refletida e discutida não somente as condições de igualdade e oportunidades, mas também a respeito da relevância para a sua utilização em determinados momentos que possam ajudá-las a desenvolver-se.

A entrada das tecnologias digitais no processo educativo envolve transformações pedagógicas na prática e na formação do professor. Com isso, não se pretende formar professores especialistas, mas que eles consigam trabalhar as tecnologias digitais de informação e comunicação como tecnologias educacionais inserida em uma proposta pedagógica.

Segundo Freire (1996), o ensino determina a convicção de que a mudança é

possível, as transformações são possíveis, mas se faz necessário ter convicção e disposição para agir, para que as modificações aconteçam. Desse modo, para discutir e/ou refletir sobre a formação do professor é importante pensar que a sociedade é caracterizada pela sua complexidade, incerteza e velocidade de alterações em todos os sentidos.

A partir do fazer pedagógico, a educação deve adaptar-se às mudanças variadas em função dos alunos. Segundo Kenski (2007), o professor, enquanto agente de valores, influencia a formação de opiniões, hábitos e atitudes. Na sua ação pedagógica, não apresenta apenas informação, orienta o aluno para a aprendizagem através de suas escolhas, atitudes diante do conhecimento, leituras de mundo, e até mesmo seu comportamento aberto ou não ao diálogo.

Assim, o professor tem sua função ampliada e a escola passa a ser espaço de trocas. Segundo Lévy:

“[...] o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimento.” (LÉVY, 2011, p. 160).

A formação é um processo por meio do qual, professores e alunos, na condição de sujeitos envolvidos, assumem o papel de aprendizes, através da cooperação e colaboração nas aprendizagens, compreendendo a lógica de funcionamento dos meios, suas potencialidades de ação, como as possibilidades de comunicação e diálogo em coerência com as realidades sociais e culturais, concretas, dos sujeitos que dela participam e desejam transformá-las.

Trata-se de uma geração de crianças com habilidades para manusear aparelhos tecnológicos antes mesmo de saber falar. Por isso, a necessidade, cada vez maior, da escola desenvolver atividades pedagógicas com as TDICs desde a Educação Infantil, para que estas crianças possam ampliar os saberes necessários ao desenvolvimento das suas habilidades.

Na mesma perspectiva, versa o desenvolvimento da coordenação motora, a construção de valores, de respeito e cooperação, o conhecimento do mundo letrado, a percepção e a experimentação, a expressão e acesso à cultura; assim como muitos objetivos relevantes que corroboram com o processo de desenvolvimento das crianças (Folque, 2011).

Não há como excluir as crianças das possibilidades de comunicação, conhecimento ou diversão proporcionada pelas TDICs; uma vez que por meio desta proposta, o aluno estará desenvolvendo novos aprendizados e criando uma experiência expressiva e consistente. Nesse sentido, torna-se necessário incentivar a elaboração de metodologias direcionadas para um universo escolar, revendo teorias e modelos de ensino.

Segundo Folque (2011), duas são as causas dessa preocupação, a falta de conhecimento dos pais acerca das tecnologias e as dificuldades de estabelecer limites sobre os filhos. Nesse ponto de vista, pais que não dominam satisfatoriamente as tecnologias digitais encontram-se sem condições de possibilitar aos filhos o acesso às tecnologias de forma segura.

É nesse momento que se insere o papel da escola, a fim de mediar esse acesso através de propostas educativas para uma aprendizagem segura e significativa, com autonomia, a partir da valorização do lúdico, da convivência em grupo, do reconhecimento de sons, histórias, desenhos, pinturas, dentre todo um universo de propostas que as apreciem como indivíduos em formação.

3. Considerações finais

Considerando que alunos e professores na contemporaneidade têm acesso às mesmas informações do universo virtual, o professor necessita conscientizar-se acerca dos ambientes de aprendizagem. Assim, torna-se necessário trabalhar essa nova perspectiva pedagógica, a fim de despertar no aluno a curiosidade, a capacidade criadora e a construção do conhecimento.

Com a utilização das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação - TDCIs, professores e alunos poderão compartilhar, coletivamente, a entrada, a escolha, a associação e a análise do conhecimento. Precisa ser vista como grandes aliadas do professor, por contribuírem nas modificações do universo de aprendizagem dos alunos, assim como por questionar as formas de ensino.

Enquanto colaboradoras do desenvolvimento das crianças e adolescentes, as TDCIs deve ser vista como indispensáveis, não apenas para a vivência em sociedade, como também no cotidiano docente, desde que adotadas todas as medidas indispensáveis de orientação e precaução acerca dos riscos.

Essa afirmativa parte do pressuposto de que a concepção de infância é construída historicamente, ou seja, em cada contexto social adota-se um modelo de infância. Em quanto no passado à concepção mais aceita era, a criança vista como uma tabula rasa, um ser desprovido de conhecimento; na atual conjuntura contemporânea, a criança é entendida como um indivíduo com habilidades que precisam ser desenvolvidas para acompanhar a evolução das tecnologias digitais.

Ao professor, cabe o papel de realizar propostas pedagógicas com as tecnologias digitais que direcionem não apenas para a orientação, mas, principalmente, para o desenvolvimento, buscando possibilidades de aprendizagens para os alunos, de maneira interativa, com intencionalidades pedagógicas. Vale pontuar, que para o domínio dessas propostas, torna-se necessário a sua inserção em cursos de formação direcionados para o trabalho com as tecnologias.

Trata-se de ações que propiciem aos alunos interagir com as tecnologias digitais, tornando-os cidadãos críticos e reflexivos, por meio da construção de conhecimento neste espaço desafiador e que os impulsiona a descobrir, pensar,

refinar ideias e descobertas. Além disso, o professor precisa buscar conhecer o potencial e as experiências prévias dos alunos, para que possa, também, aprender com eles.

Observa-se que a educação escolar esta vivenciando um processo de mudanças, em função das tecnologias digitais. Logo, a educação digital estabelece que as escolas repensem suas práticas educativas, e que as atividades sejam atualizadas nos programas de ensino.

Faz-se necessário, salientar que o trabalho pedagógico com as TDICs na Educação, sobretudo na Educação Infantil, possibilita uma aprendizagem autônoma, sendo o aluno agente de sua aprendizagem; tornando-a mais significativa e propiciando ampliar as habilidades do pensar. Portanto, equipar escolas com tecnologias de ultima geração não é suficiente para que o desenvolvimento das crianças aconteça de fato, é preciso, portanto, criar mecanismos para que o professor esteja preparado para desenvolver um trabalho em conjunto com as tecnologias digitais, pois é necessário unir os objetivos didáticos às tecnologias a fim de desenvolver novas aprendizagens.

4 Referencias

- ALVES, Lynn. Relações entre jogos digitais e aprendizagem: delineando percurso. In: *Educação, Formação & Tecnologias*, vol.1(2); pp. 3-10, Novembro de 2008, disponível no URL: <http://eft.educom.pt>.
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J.; HANENSIAN, H. *Psicologia educacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p.
- FAGUNDES, Lea. O professor deve tornar-se um construtor de inovações – entrevista *Midiativa*, 2007.
- FOLQUE, Maria da Assunção. Educação Infantil, tecnologia e cultura. *Revista Pátio*, Jul/Set-, 2011 – p. 8-11.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. Coleção leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)
- GADOTTI, Moacir. *Perspectivas Atuais da Educação*. São Paulo em Perspectivas, 2000.
- GOMES, Elaine Messias. *Uma experiência com o uso da Lousa Digital Interativa por profissionais da educação infantil*. ETD, Campinas, 2011.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação – Campinas*. SP: Papirus, 2007.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3 ed. São Paulo, 2010.

- MELLO, Suely Amaral. Contribuições de Vygotsky para a Educação infantil. In: GADELUPE, Sueli; MILLER, Stela. *Vygotsky e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas*. São Paulo, Cultura Acadêmica. 2010.
- PEREIRA, Andréia Regina, LOPES, Roseli de Deus. *Legal: Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos*. SP: 2005.
- PINTO, Cláudio da Costa; PRETTO, Nelson. Tecnologias e novas educações. *Revista Brasileira de Educação* v. 11 n. 31 jan./abr. 2006
- SEVERINO, J. A. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- VEEN, Wim; WRAKING, Bem. Educação na era digital. *Revista Pátio*, Jul/Set-, 2011 – p. 4-7. 3.
- VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores*. 7 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007, 182p.